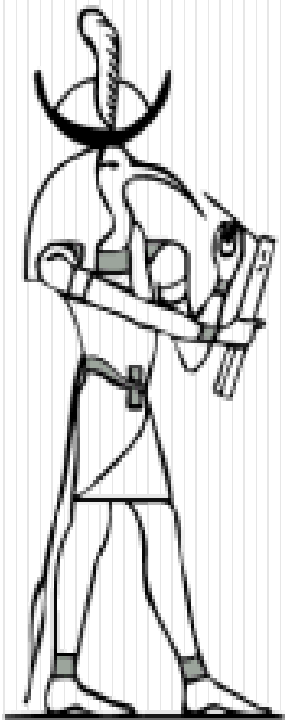
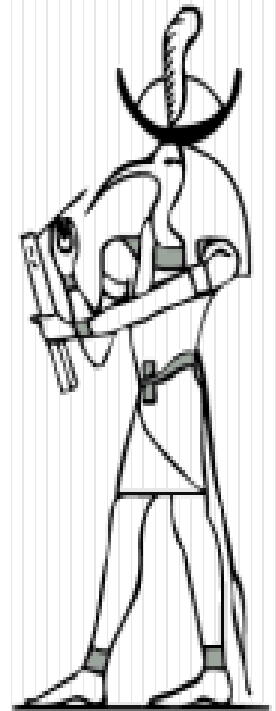


Antigo Egito

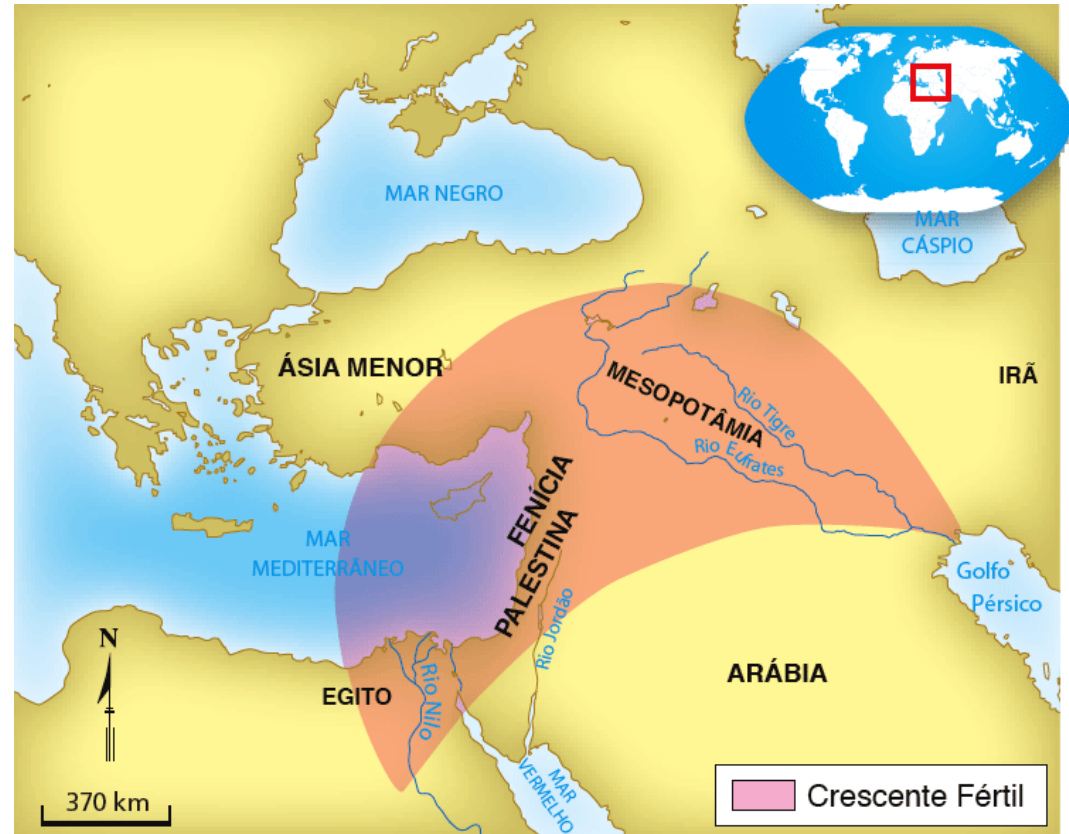


Prof. Nilton Ururahy



Crescente Fértil

- Conceito:
 - Criado pelo arqueólogo James Henry Breasted.
 - Região que se estende do nordeste da África ao Golfo Pérsico (500 km²).
 - A fertilidade da região propícia à sedentarização por meio da agricultura e da criação de animais.
 - Banhada pelos rios: Nilo, Tigre, Eufrates, Jordão.
 - Essa região atraiu a



Crescente Fértil

- Considerações historiográficas:

- a. Primeiras cidades e civilizações que se tem notícia localizavam-se no Egito e na Mesopotâmia.
- b. Apesar das grandes diferenças entre todas essas civilizações da Antiguidade Oriental, existem alguns elementos comuns entre elas, como organização



Vista da cidade mesopotâmica Uruk.

regadio

- Definição:

Conceito utilizado pelos cientistas sociais para referir-se as civilizações que se constituíram a partir do domínio das técnicas de produção agrícola, utilizando os recursos dos rios. Em outras palavras, esse conceito remete a organização socioeconômica das antigas civilizações orientais com base na

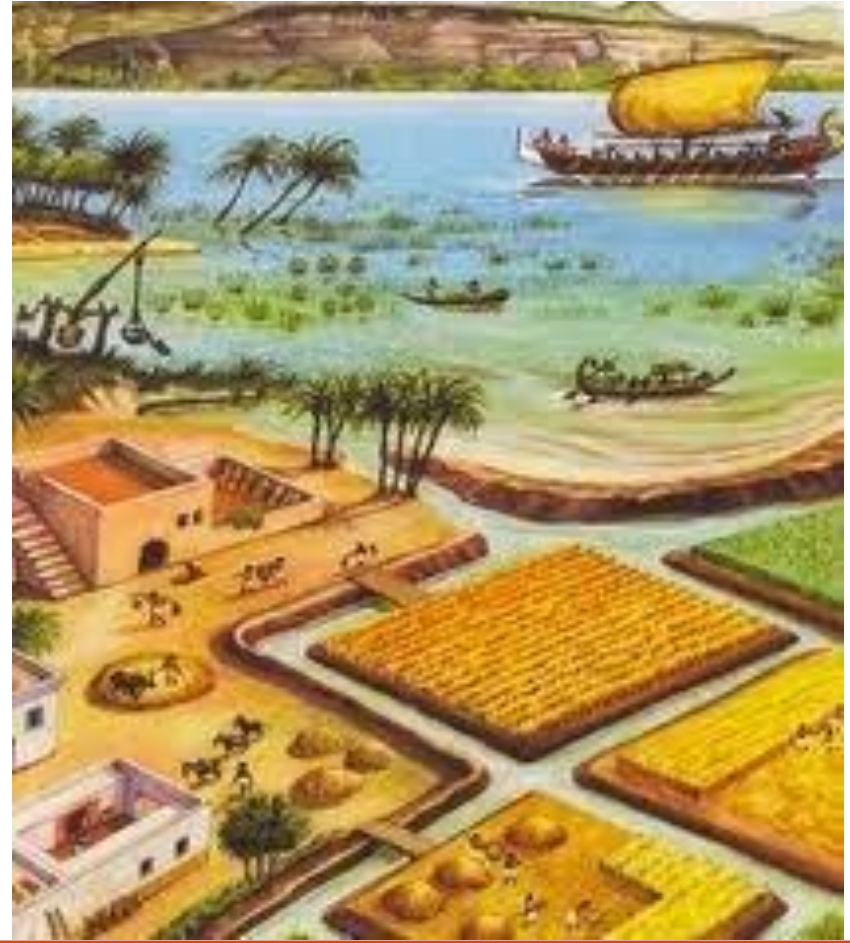


Ilustração das obras de coletividade: divisão do trabalho e canais de Irrigação. As sociedades da antiguidade oriental tiveram a necessidade de construir sistemas de irrigação, barragens e grandes reservatórios para nos períodos de seca tornar as terras propícias à agricultura e nos períodos de cheia conter as enchentes.

regadio

- Modelos históricos:
 - I. Civilização do Egito: banhada pelo rio Nilo.
 - II. Civilização da Mesopotâmia: banhada pelos rios Tigre e o Eufrates.

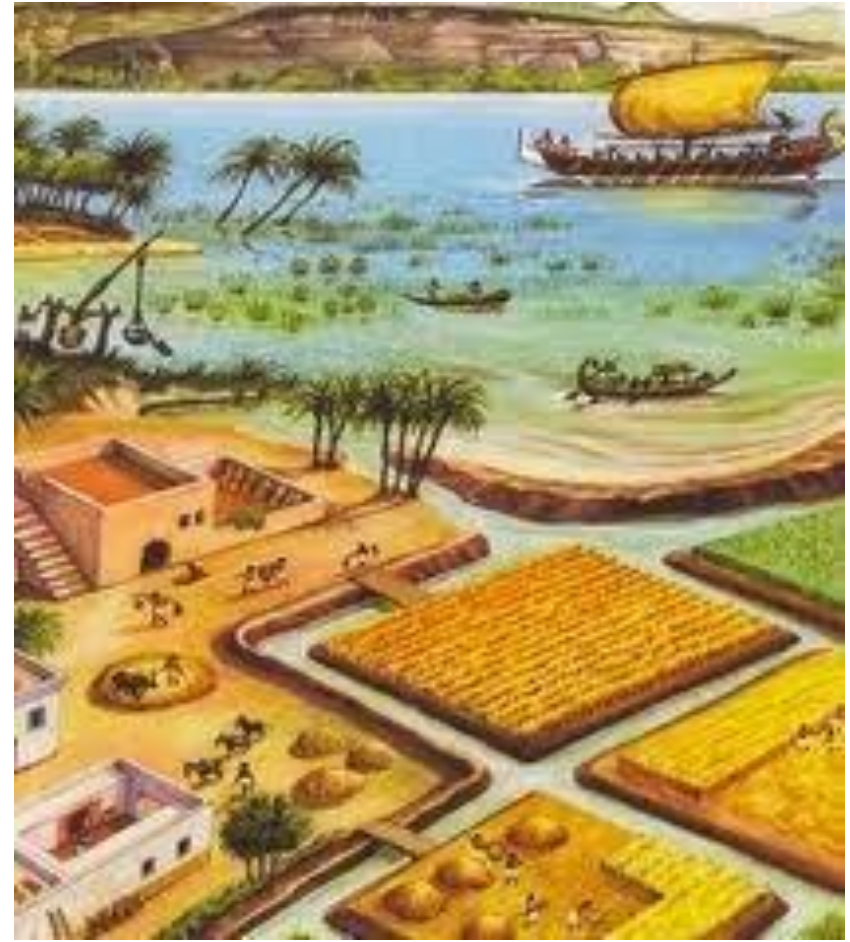


Ilustração das obras de coletividade: divisão do trabalho e canais de Irrigação. As sociedades da antiguidade oriental tiveram a necessidade de construir sistemas de irrigação, barragens e grandes reservatórios para nos períodos de seca tornar as terras propícias à agricultura e nos períodos de cheia conter as enchentes.

Antigo Egito

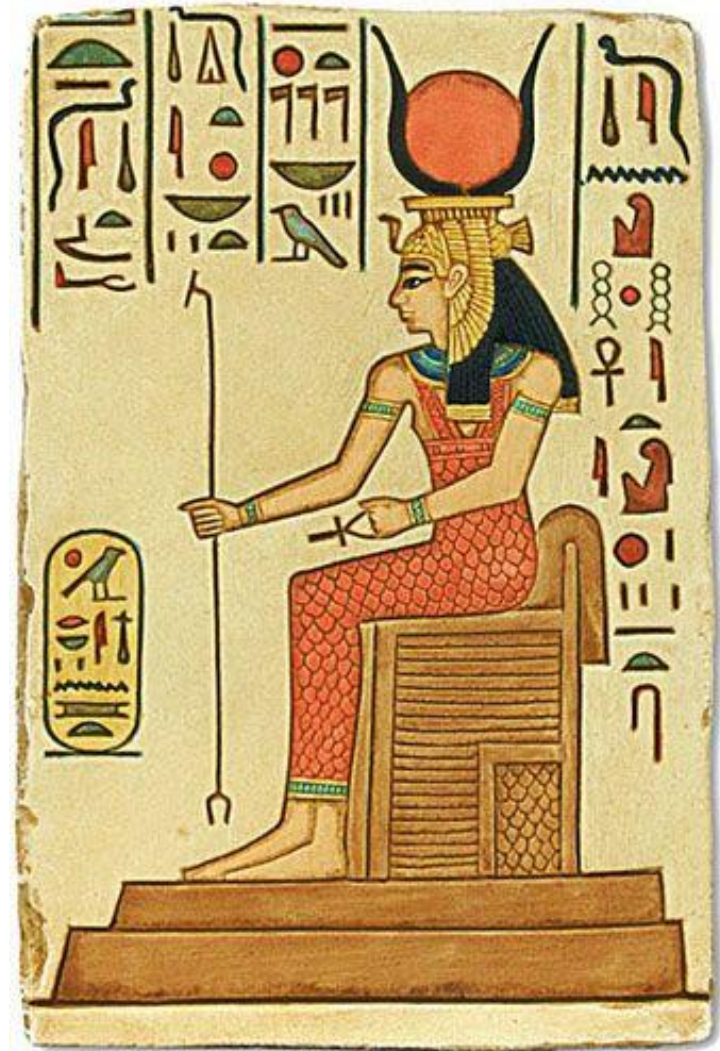
- Periodização:

- I. Período Pré-dinástico
(4000- 3200 a.C.):

- Povoamento.
- Formação do nomos (comunidade agrícolas independentes).

- II. Período Dinástico (3200 a.C.):

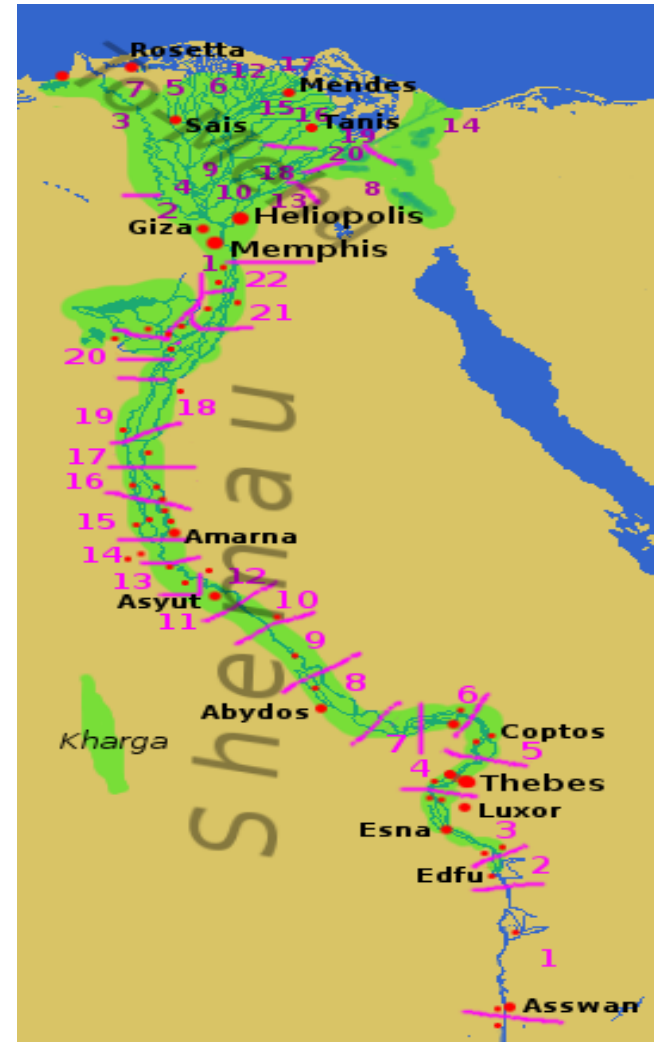
- Antigo Império (3200-2400 a.C.).
- Médio Império (2040-1580 a.C.).



Hathor, esposa de Hórus.

Antigo Egito

- Localização:
 - Nordeste da África.
 - Formado em torno do Rio Nilo.
- Gênese (origem):
 - Nomos: são pequenas comunidades (aldeias) baseadas na produção agrícola e na propriedade coletiva da terra, que eram lideradas por um nomarca (chefe militar).



Os 42 nomos egípcios no período ptolomaico.

Antigo Egito



- Desenvolvimento dos Nomos:

- Obras de irrigação e drenagem.
- Expansão demográfica e agrícola.
- Fusão de diversos nomos.



- Formação de dois Reinos:

- Alto Egito e Baixo Egito (cerca de 3500

Antigo Egito

- Unificação dos reinos do Egito (cerca de 3200 a.C.):
- Processo histórico:
 - Menés (ou Narmer), rei do Alto Egito, por meio de campanhas militares, conquistou o Baixo Egito, unificando os reinos às

A Paleta de Narmer indica que os relevos representam a unificação do Egito. E o primeiro faraó unificador. Aos pés do faraó, do lado direito, há um homem agarrado pelos cabelos que simbolizaria o inimigo, as regiões conquistadas. Acima, também ao lado direito do faraó, está o deus falcão

Hórus. As cabeças de vaca simbolizavam a



Paleta de Narmer, encontrada 1998 por James Quibell. Criada entre 3100-3200 a.C. (63 cm)

Antigo Egito

As coroas do Egito



Baixo Egito

Egito Unificado

Alto Egito

Antigo Egito

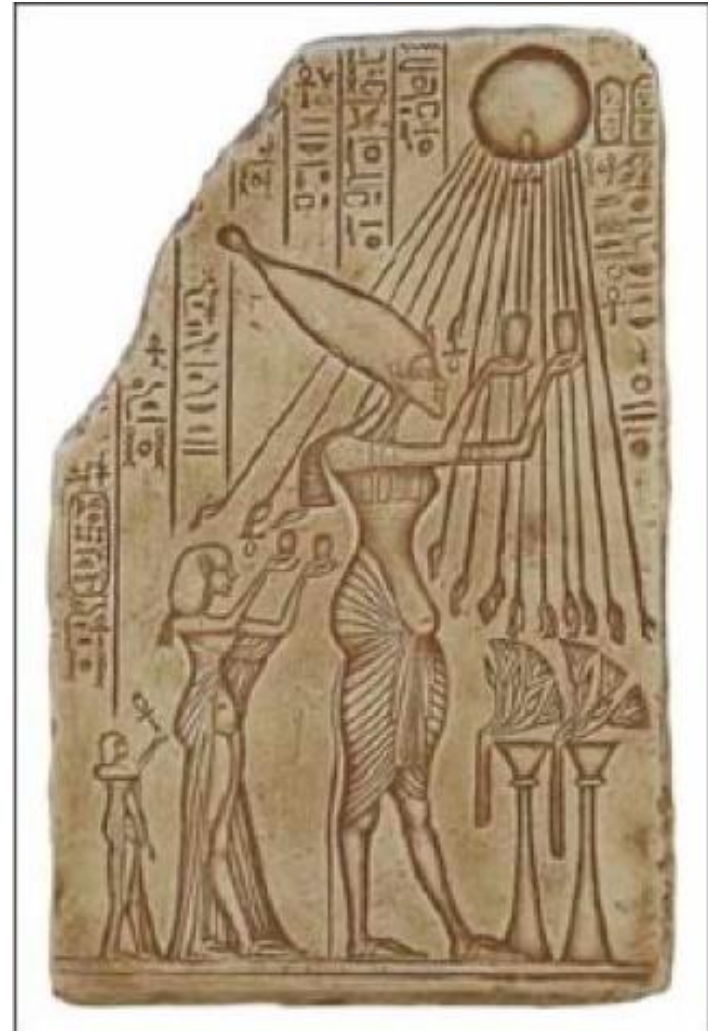
- Aspectos políticos:
 - Monarquia teocrática: é o sistema de governo em que as ações políticas do líder (rei) são legitimadas pelos aspectos da vida religiosa.
 - Faraós: eram os reis do Egito que acumulavam muitos poderes por serem figuras sagradas, pois eles eram considerados deuses encarnados (vivos) entre os egípcios.
 - Laços de pessoalidade: a importância político e social de um indivíduo era mensurada



Faraó Amenófis IV, a sua esposa faraona Nefertite e um dos seus filhos. Todos sob a égide dos raios Aton, o círculo solar.

Antigo Egito

“Foi a religião e, sobretudo o dogma da divindade do Faraó, que contribuíram, desde o início, para modelar a estrutura da civilização egípcia. A fundação do estado unificado a uma cosmogonia. O Faraó, deus-encarnado, instaurou um mundo novo, uma civilização infinitamente mais complexa, e superior às das aldeias neolíticas. O essencial era assegurar o modelo divino; em outras palavras, evitar as crises suscetíveis de abalar os alicerces do novo mundo. A divindade do faraó constituía a melhor garantia. Uma vez que o faraó era imortal, a sua morte significava somente sua transladação ao Céu. A continuidade de um deus-encarnado para um outro deus-encarnado e, conseqüentemente, a continuidade da ordem cósmica e social estava



Faraó Amenófis IV, a sua esposa faraona Nefertite e um dos seus filhos. Todos sob a égide dos raios Aton, o círculo solar.

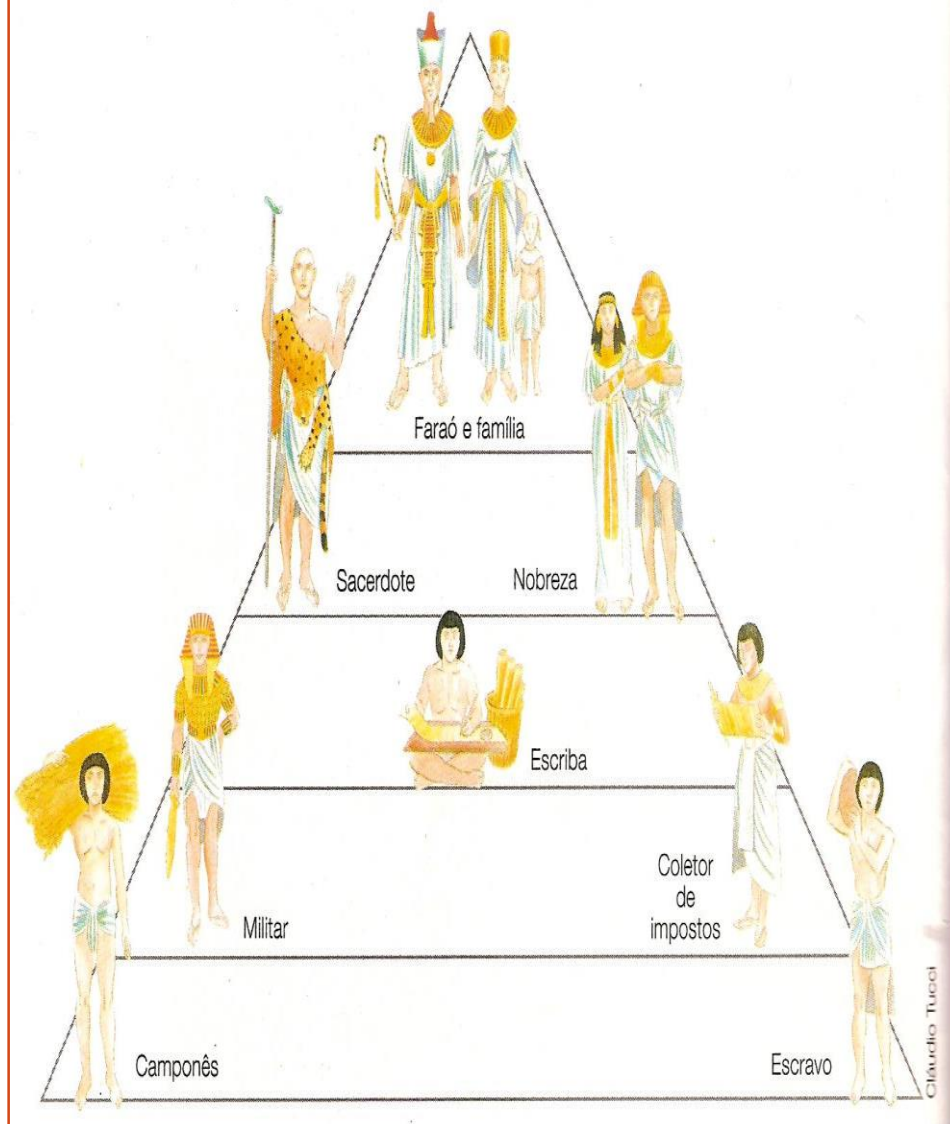
Antigo Egito

- Aspectos sociais:

- A sociedade egípcia era:

- I. Estratificada, burocratizada e estamental (dividida em grupos sociais hierarquizados pelos papéis que desempenhavam).

- II. Não havia mobilidade social.



Antigo Egito

“O Egito é um dádiva do Nilo”

(Heródoto)

• Aspectos econômicos:

- Obras hidráulicas: controlar as cheias (junho a setembro) e cultivar nas baixas (outubro a junho) do Rio Nilo.
- Terra: propriedade do Faraó (Estado), mas de uso coletivo.
- Servidão coletiva: (trabalho realizado pelos camponeses sob o comando dos Faraós).
- Produtos: agrícolas (alface, cebola, alho, trigo, cevada, uva, tâmara, papiro, linho e algodão) e animais

Canto tradicional dos egípcios em referência ao processo de renovação anual do rio Nilo:

“Fazeis o Nilo no mais baixo dos mundos e lhe trazeis a inundação e a baixa, assim como as fizestes, para que a humanidade se sustente”.

(apud JOHNSON, Paul. *Egito*

Antigo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010, p. 28-29).

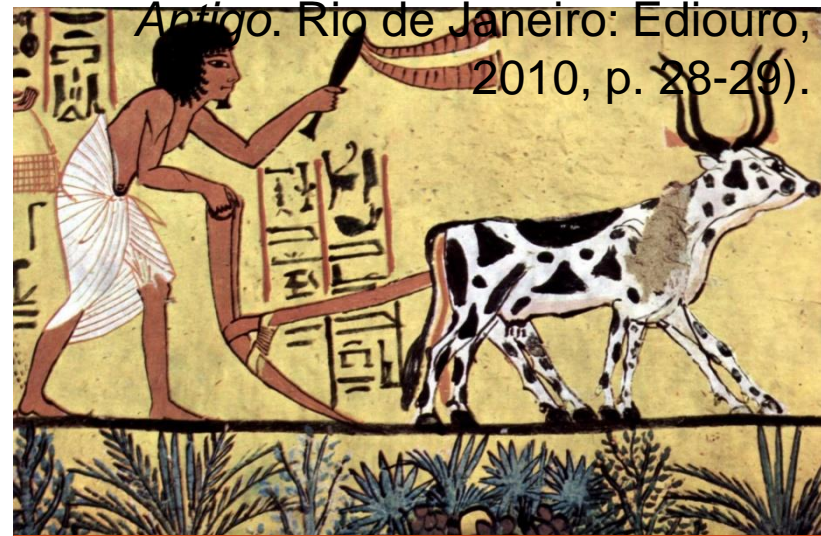


Imagem egípcia, por volta de 1290 a.C., sobre um agricultor trabalhando na terra.

Antigo Egito

Os habitantes do Delta do Nilo são certamente aqueles que, de todos os homens vivendo noutros países ou no resto do Egito, recolhem os frutos da terra com menor fadiga; [...] quando o rio regou, ele próprio, os seus campos e em seguida se retirou, cada um deles semeia e larga no campo os porcos; quando estes, pisando, enterram as sementes, só lhes resta esperar o tempo da ceifa.

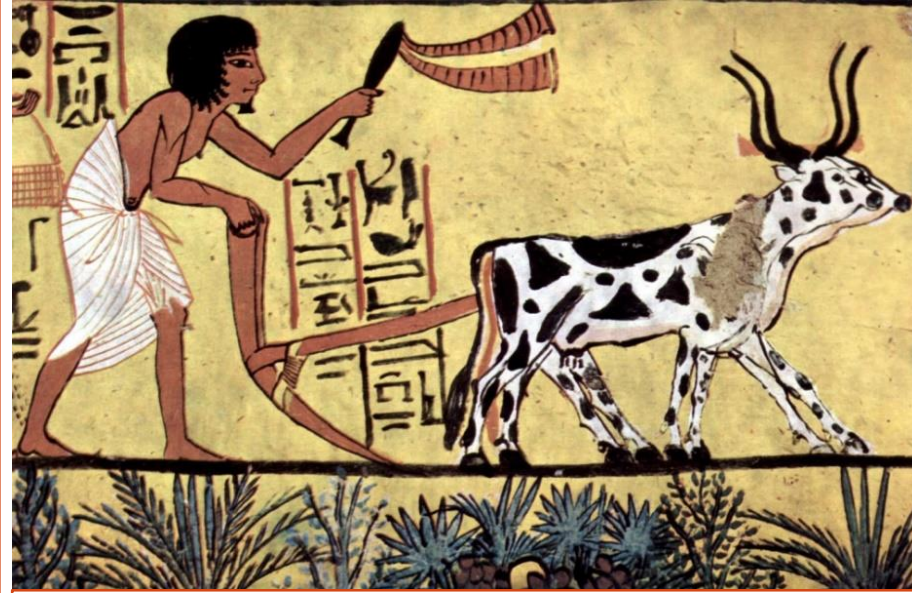


Imagem egípcia, por volta de 1290 a.C., sobre um agricultor trabalhando na terra.

Antigo Egito

O historiador grego Heródoto, que visitou o Egito no século V a.C., chamou de “dádiva do Nilo”, isto é, um “presente” do Nilo. Essa frase pode passar a impressão de que, na construção da sociedade egípcia, os “atributos da natureza” foram mais importantes que o trabalho dos egípcios. No entanto, para muitos historiadores, trabalho e organização foram os ingredientes principais da civilização egípcia. O rio em si. [...] ao

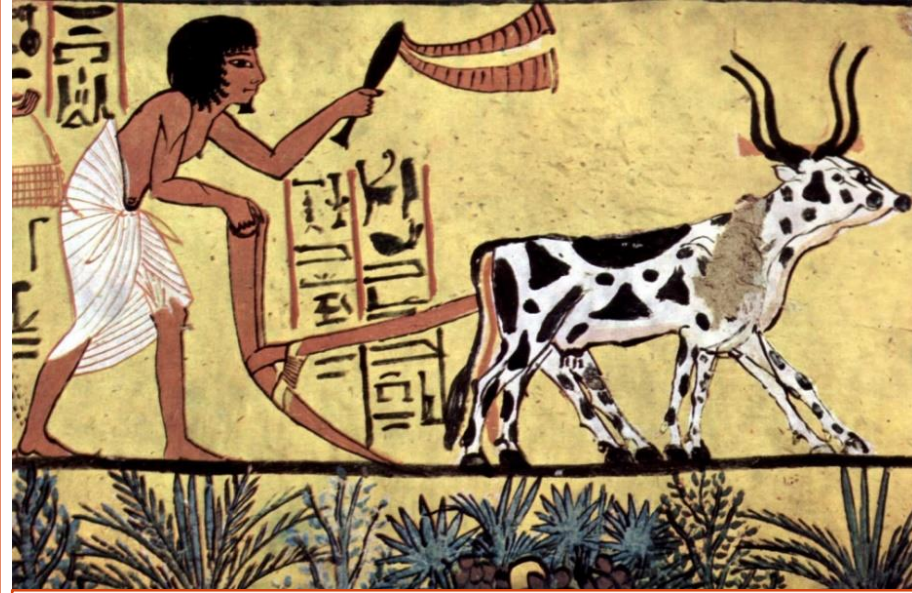


Imagem egípcia, por volta de 1290 a.C., sobre um agricultor trabalhando na terra.

DEUS HÁPIS QUE CONSERVAS VIVO O EGITO

“(...) Tão logo os novos cereais e cultura do arado foram introduzidos no Egito, houve semelhante superabundância de alimentos e, por causa dela, sem dúvida, uma superabundância de bebês. Mas todos os feitos de domesticação do Egito foram realizados sob um céu (...) que rega os campos, criado por Rá e é graças a ele que nasce o pasto para o gado, e a certeza de conquistas de povos e territórios (...) e que há vítimas para cada divindade (...) sem nuvens de tempestade, intocado por sombrias incertezas,



Hápis (Hapi-ankh) na antiga religião egípcia é a personificação da Terra.

Antigo Egito



Escavações arqueológicas de Mênfis.

- Antigo Império (3200-2300 a.C.)
- Características:
 - Unificação dos reinos do Alto e Baixo Egito, por Menés.
 - Poder dos Faraós centralizado na cidade Mênfis (atual Cairo). Por isso, esse o período foi chamado de Menfita.
 - Crise no Antigo Império: ação dos nomarcas (desrespeito à autoridade do faraó, resultando em guerras internas)

Antigo Egito

- Médio Império
(2100-1750 a.C.)

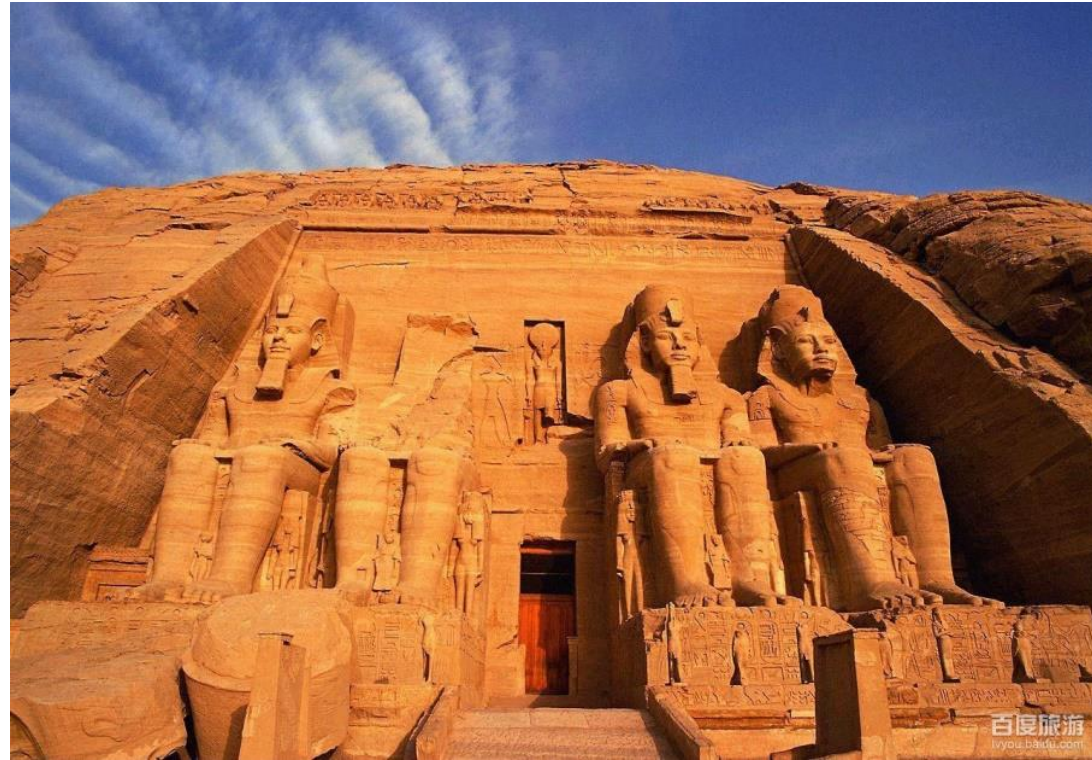
- Características:

- Transferência da capital para Tebas. Por isso, esse período foi denominado de Primeiro Império Tebano.

- Fortalecimento da unidade entre Sul e Norte.

- Expansão territorial em direção à Núbia, ao sul.

- Crise no Médio Império: o Egito foi dominado pelos povos hicsos, impondo



Templo de Abu Simbel, próximo a Tebas.

Antigo Egito



Ramsés II, no Templo de Luxor.

• Novo Império (1580-525 a.C.)

- Marcado pela expulsão dos hicsos e grande prosperidade.
- Restauração do Egito pelos Faraós da cidade de Tebas.
- Período conhecido como Segundo Império Tebano.
- Relativa fragmentação político-religiosa: Amenófis IV e a monolatria a Aton.

■ Crise no Antigo Egito:

- 662-650 a.C: Domínio dos assírios.
- 525 a.C: Domínio persa.
- Séc. IV a.C: Domínio

Antigo Egito

• Arte egípcia

- A arte egípcia estava vinculada à religião.
- Leia da Frontalidade: cabeça, pernas, peito, ventre e braços de perfil; olhos, ombros, umbigo e baixo-ventre de frente. Essa lei era uma regra de que deveria ser seguida, já que estava em consonância com as determinações religiosas.
- Os principais personagens eram representados em tamanho maior que os demais.
- Mesclava representações e escrita.



Afresco egípcio.



Arte egípcia

Tutankhamon e sua esposa
(1330 a.C.).



Arte egípcia

Máscara mortuária de Tutancâmon (1324 a.C.).

Religião egípcia

- Características:
 - Politeístas: idolatram vários deuses, devido a diversidade de divindades dos nomos reunidos no Império.
 - Deuses Antropozoomórficos: as representações dos deuses misturam elementos humanos e animais.
 - Ressureição: crença na vida após a morte e no retorno da alma ao mesmo corpo.
 - Os principais preceitos



Toth, deus egípcio da escrita, da música e do conhecimento. Possui cabeça da ave íbis e corpo humano.

Religião



Hórus



Hator



Anúbis



Ísis



Néftis



Osiris



Rá



Tot



Amon-Rá



Ftás

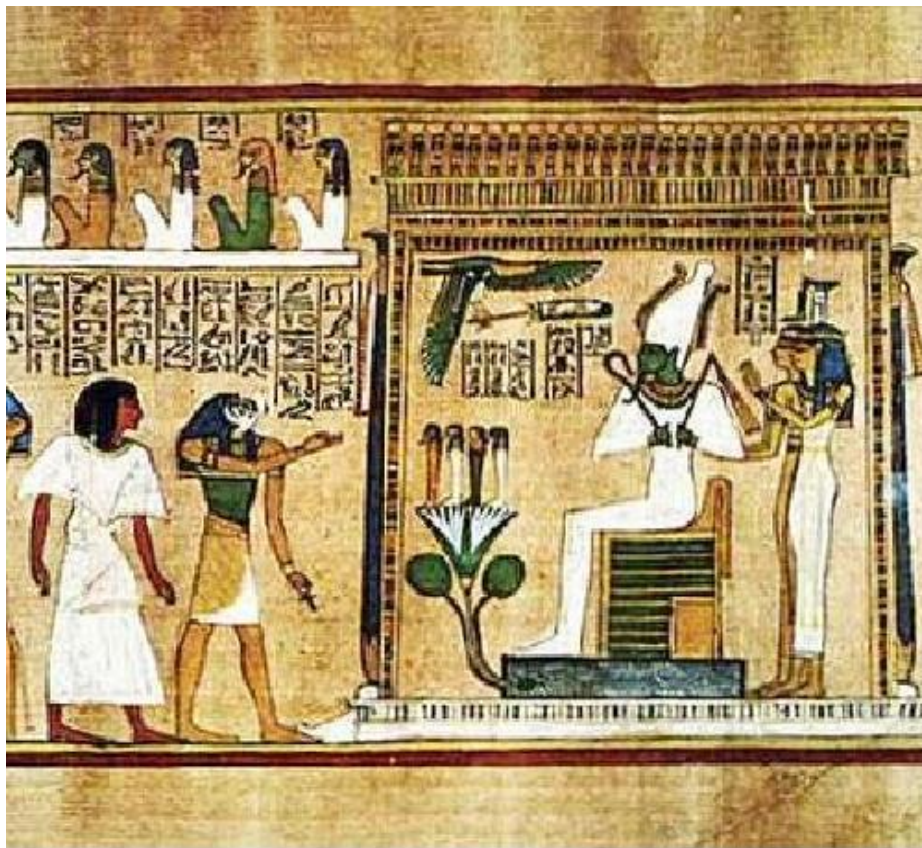


Tefnut



Set

Religião egípcia



Representação encontrada no Livro dos Mortos da alma na presença de Osíris.

- A representação da Morte:
 - Momento mais esperado pelos homens egípcios.
 - Segundo as crenças egípcias, após a morte, alma e corpo seguiam caminhos distintos.
 - Todos os caminhos do corpo e da alma estão descritos no Livro dos

Religião egípcia

• Alma

Retorno à verdadeira vida, onde seria guiado por Anúbis.

➤ Tribunal de Osíris:

1. Julgamento da alma na presença de mais 42 deuses.
2. Balança: um coração e uma pena.
3. Caso a pena fosse mais pesada, o morto estaria livre para sua ressurreição.
4. Caso contrário, a alma seria devorada



Representação do tribunal de Osíris.

Religião egípcia

- Corpo

- Mumificação

- Motivo:

- Ressureição da alma no mesmo corpo, por isso conservá-los.

- ❖ Procedimentos mumificatórios:

1. Executado em templos de Anúbis por sacerdotes mascarados.
2. Retirada do cérebro com auxílio de vinho de tâmara, que amolecia-o, e um instrumento curvo.
3. Retirada dos órgãos externos pelo abdômen, exceto o coração que



Vasos de canopo. Cada órgão era depositado em um vaso independente: da esquerda para a direita, Amset para o estômago e os intestinos; Duatmufed para os pulmões; Kebehsenuf para o fígado e Hapi para os órgãos menores.

Religião egípcia



- Corpo

- Mumificação

- Motivo:

- Ressureição da alma no mesmo corpo, por isso conservá-los.

- ❖ Procedimentos mumificatórios:

4. Salgamento do corpo por 72 dias.
5. Enxerto de perfumes e resinas no corpo.
6. O corpo era finalmente enfaixado em linho.
7. Colocado no sarcófago e depois nas tumbas.

Religião egípcia



“A história, pelo menos a história escrita, afirmava dogmaticamente os propósitos divinos em uma comunidade sagrada (a nação egípcia) personificada por um rei-deus. A filosofia egípcia estava integralmente comprometida com interesses teológicos: a medicina possuía uma base religiosa, sua prática era associada intimamente ao sacerdócio – o que era inevitável, já que a doença e a morte eram compreendidas como mensagens dos deuses; o diagnóstico era mágico, e as receitas aplicadas com palavras encantatórias; a astrologia e a cronologia parecem ter sido

Arquitetura egípcia

- Características:

- Vinculada à agricultura e à religião.

- I. Obras hidráulicas: canais de irrigação, barragens e grandes reservatórios construídos nos períodos de cheias e secas do Nilo.

- II. As pirâmides: serviam como túmulos onde eram depositados as múmias dos faraós; e também serviam como celeiros onde eram guardados os bens e riquezas dos faraós.



A esfinge com Queóps atrás, considerada a maior das pirâmides.

“O tempo ri para todas as

Escrita egípcia



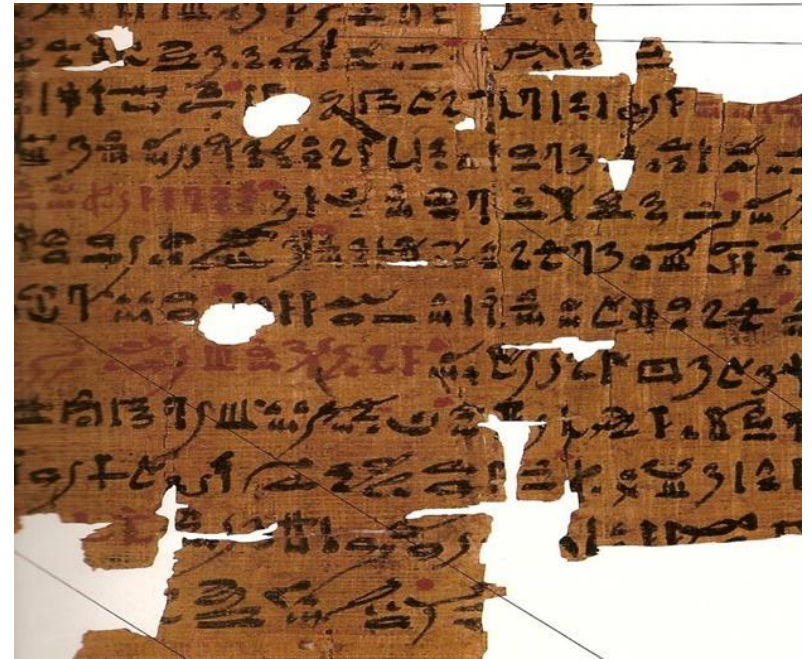
Exemplo de Hieróglifos.

- Os egípcios foram um dos primeiros povos a desenvolverem a escrita.
- São três as formas de escrita:
 1. Escrita Hieroglífica:
 - Surgida por volta de 3000 a.C..
 - Utilizada com finalidade religiosa: monumentos e templos de pedra.
 - Formada por caracteres

Escrita egípcia

2. Escrita Hierática:

- Simplificação dos Hieróglifos.
- Utilizada em textos jurídicos, literários e administrativos.
- Podia ser grafada em papiro.



Exemplo de escrita hierática.

Escrita egípcia



Exemplo de escrita demótica.

3. Escrita Demótica:

- Escrita mais simples e popular.
- Utilizada na escritura de cartas e documentos comerciais.
- Grafada em papiro, com tinta feita à base de fuligem.

Um embate sobre a História da África!

“A África não é uma parte histórica do mundo. Não tem movimentos, progressos a mostrar, movimentos históricos próprios dela. Quer isto dizer que sua parte setentrional pertence ao mundo europeu ou asiático. Aquilo que entendemos precisamente pela África é o espírito a-histórico, o espírito não desenvolvido, ainda envolto em condições de natural e que deve ser aqui apresentado apenas como no limiar da história do mundo”.

“[...] Se fora cientificamente ‘demonstrado’ que os negros eram biologicamente incapazes de civilização, como seria possível explicar o Egito antigo – inconvincivelmente localizado no continente africano? Havia duas ou, talvez, três soluções. A primeira era negar que os antigos egípcios eram negros; a segunda, negar que os antigos egípcios haviam criado uma civilização; a terceira, garantir-se duplamente negando as duas coisas. A última foi preferida pela